

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Residência Multiprofissional em Saúde da Família;; Atenção Primária à Saúde;; Educação em Serviço.

Introdução

A residência multiprofissional em saúde caracteriza-se como uma modalidade de pós-graduação lato sensu baseada na educação pelo trabalho, com orientação de preceptores, tutores e docentes. O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, a que se refere este relato, é ofertado pela Escola de Saúde Pública Municipal de um município do Oeste do Paraná. Destinado a profissionais do serviço social, enfermagem e odontologia, inseridos na Atenção Primária à Saúde (APS), seu cenário de atuação são as Unidades de Saúde da Família (USFs) do município, onde é possível realizar atendimentos integrais aos usuários, visitas domiciliares, educação em saúde, discussão de casos entre a equipe e articulação com a rede intersetorial. Dessa forma, contribui para a qualificação de profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecendo o ensino em serviço e a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas. Nesse contexto, representa um importante espaço de formação profissional, porém também apresenta desafios relacionados ao cotidiano do processo formativo. Diante disso, este relato tem como objetivo compartilhar experiências vivenciadas na residência multiprofissional em saúde da família, destacando suas potencialidades e desafios.

Métodos

O relato foi desenvolvido durante o segundo ano da especialização em Saúde da Família, com base nas atividades assistenciais, gerenciais e educativas desenvolvidas no cenário da Atenção Primária à Saúde, considerando a atuação nas Unidades de Saúde da Família e a interação com preceptores, tutores, coordenação, equipes multiprofissionais e usuários do sistema de saúde.

Resultados / Discussão

Durante o processo formativo, foram desenvolvidas atividades que garantem a atenção integral à saúde da população, por meio de visitas domiciliares, ações de educação em saúde, discussões de casos e articulação com a rede intersetorial, possibilitando uma aproximação com diferentes realidades e necessidades da pessoa, da família e do território, e promovendo o vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade. Essas experiências favoreceram o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e do trabalho interdisciplinar, fortalecendo a formação crítica e reflexiva orientada pelas diretrizes do SUS e pelas demandas de saúde da população. Ainda, a presença de um profissional qualificado da mesma área de formação exigida pelo programa contribui para a aprendizagem, por meio da troca de experiências, do acompanhamento das atividades e da construção coletiva do conhecimento. Entretanto, em alguns contextos, observam-se fragilidades no organograma institucional, com situações em que responsabilidades que deveriam ser compartilhadas acabam sendo atribuídas aos residentes, repercutindo na sobrecarga durante o processo formativo. Cabe destacar que a carga horária de 60 horas semanais, destinada às atividades práticas e teóricas – com disciplinas ofertadas no período noturno –, pode ser considerada cansativa e, com isso, gerar risco ao comprometimento da saúde física e mental dos residentes. Essa realidade evidencia a necessidade de estratégias institucionais que favoreçam melhores condições para o referido programa de residência, preservando a qualidade do ensino em serviço e o bem-estar dos residentes.

Considerações Finais

As experiências vivenciadas evidenciam que o programa de residência multiprofissional constitui uma importante estratégia de qualificação profissional, por favorecer o aprendizado em serviço, o trabalho interdisciplinar e a aproximação com as necessidades da população e dos territórios. Ao mesmo tempo, o relato demonstra que desafios relacionados à organização do processo de trabalho, à distribuição das responsabilidades e à elevada carga horária podem repercutir na formação e na saúde dos residentes. Dessa forma, torna-se necessário que o programa de residência e o poder público municipal desenvolvam estratégias que fortaleçam o processo formativo, garantindo melhores condições de aprendizagem, permanência e cuidado aos profissionais em formação.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Interministerial MS/MEC nº 8.995, de 28 de novembro de 2025. Institui a Política Nacional de Residências em Saúde - PNRS no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-interministerial-ms/mec-n-8.995-de-28-de-novembro-de-2025-672007632>. Acesso em: 28 jul. 2026.